

Fundação Getulio Vargas

Tópico: FGV Social

Veículo: A Gazeta - MT

Página: Capa/A2

Data: 12/04/2023

Editoria: OPINIÃO

editorial | 2A

**Desigualdade
sem fim**

editorial → Desigualdade sem fim

A desigualdade social é uma mácula histórica na sociedade brasileira que se acentua consideravelmente nos últimos anos. A pandemia acentuou ainda mais um problema que nos acomete desde o período do Império e que está diretamente relacionado à colonização.

A deterioração do mercado de trabalho diminuiu a renda domiciliar, com os 40% mais vulneráveis da população sendo os mais atingidos. O baixo acesso à tecnologia e ao capital humano é comum entre os pobres, limitando sua capacidade de adaptação ao ambiente de trabalho.

De acordo com o estudo Mapa da Nova Pobreza, desenvolvido pelo FGV Social, a partir de dados

disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o contingente de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, o que representa 29,6% da população total do país.

Em dois anos (2019 a 2021), 9,6 milhões de pessoas tiveram sua renda comprometida e ingressaram no grupo de brasileiros que vivem em situação de pobreza.

Em 2021, de 212,577 milhões de brasileiros, 13,4% viviam com até 1/4 de salário mínimo, ou seja R\$ 261,25.

Não há dúvida, a pobreza aumentou consideravelmente

durante a pandemia no Brasil.

Basta circular pelas ruas para constatar tal situação, especialmente nas grandes cidades, o contingente de pessoas vivendo literalmente nas calçadas e praças por absoluta falta de opções é cada vez maior. Muitas delas têm emprego, porém, não recebem o suficiente para cobrir as despesas mínimas, incluindo moradia.

O tema é motivo de preocupação não só de governantes, como de pessoas comuns. Pesquisa do Instituto Ipsos realizada em 29 países, entre janeiro e fevereiro deste ano, aponta que o brasileiro se preocupa mais com desigualdade do que com inflação, que atormenta apenas 27% das pessoas ouvidas.

A pobreza e a desigualdade lideram o ranking brasileiro. Quatro em cada dez entrevistados no país (43%) afirmam estar preocupados com a questão. Nesse quesito, a média global é de 31%, 12 pontos percentuais abaixo do índice nacional.

Depois da pobreza e da inflação, as preocupações mais lembradas pelos entrevistados brasileiros são saúde, crime e violência, corrupção e desemprego, todas questões que, direta ou indiretamente, estão associadas à desigualdade social.

A pesquisa online ouviu 20.570 cidadãos, dos quais 1.000 eram brasileiros, entre 16 e 74 anos. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais.